

Campanha do Novembro Azul incentiva homens a cuidarem da saúde

"O melhor da vida é ter saúde". Essa é a mensagem que estampou a campanha do INCA e do Ministério da Saúde durante as celebrações em torno do Novembro Azul, mês que incentiva a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças que atingem a população masculina. Entre outros temas, a mobilização chama a atenção para o câncer de próstata, tipo mais comum (29%) nesse grupo no País.

Dados do INCA apontam para o surgimento de 65.840 casos de câncer de próstata a cada ano, de 2020 a 2022. Homens com mais de 55 anos, excesso de peso e obesidade estão mais propensos ao desenvolvimento da doença. Já em relação ao câncer de pênis, a estimativa é de 1.130 novas ocorrências neste ano. Em alguns casos, é preciso amputar o membro masculino. Os principais fatores de risco são a higiene íntima inadequada e a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Outro tipo de câncer que merece alerta é o de boca, o quinto mais incidente na população masculina. Tabagismo,



consumo excessivo de álcool, exposição solar sem proteção, infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e imunossupressão estão entre os fatores de risco para a doença, que, normalmente, acomete homens com mais de 40 anos. A estimativa para o triênio 2020-2022 é de 11.180 novos casos ao ano.

Manter hábitos saudáveis e ter acompanhamento médico regular são algumas das recomendações do material da mobilização. Cartazes e um avatar para utilização em redes sociais foram disponibilizados no portal do INCA. Internamente, a campanha foi divulgada no fundo de tela de todos os computadores.

EVENTOS

Jornada discute cuidados paliativos em pacientes pediátricos

Para cada ano do triênio 2020-2022, é estimado o surgimento de 8.460 novos casos de câncer infantojuvenil no Brasil: 4.310 para o sexo masculino e 4.150 para o feminino. Os dados foram apresentados durante a III Jornada de Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica, promovida pelo INCA em novembro. O encontro debateu temas como compaixão e empatia na relação com pacientes e familiares.

Tátilla Rangel Lobo Braga, enfermeira oncologista do INCA, destacou que o câncer é a principal causa de morte por doença na faixa de 1 a 19 anos. "O câncer nesse público é mais agressivo, mas responde melhor ao tratamento. Precisamos resgatar esse conhecimento dos cuidados paliativos, que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares", disse.



Débora Mattos destacou que é preciso técnica e empatia na comunicação com enfermos e familiares

A médica paliativista da Pediatria e coordenadora científica da Academia Nacional de Cuidados Paliativos Estadual do Rio de Janeiro (ANCP-RJ), Débora Mattos, mostrou ferramentas para uma conferência familiar que permita o compartilhamento de decisões e o adequado planejamento avançado de cuidado. Segundo ela, a comunicação deve envolver técnica e empatia: "O importante é ouvir com o coração e falar sempre a verdade, com compaixão".

Já o vice-presidente da ANCP-RJ, Ernani Mendes, reforçou a importância de criar uma consciência do cuidado paliativo como um direito humano e do treinamento em Pediatria. "As crianças com câncer avançado precisam de profissionais que percebam as suas necessidades", afirmou.

O evento também contou com palestras da chefe da Seção de Psicologia do HC I, Alessandra Gonçalves de Sousa, que retratou a construção de um trabalho tendo como ponto de partida o sofrimento do paciente e de sua família, e do capelão do HC IV, Bruno Oliveira, sobre compaixão nos cuidados paliativos. Para Sima Ferman, chefe da Pediatria, "a realização da jornada foi uma grande oportunidade para a discussão de temas da maior relevância para a Oncologia Pediátrica".